

RELAÇÃO DE PROJETOS VINCULADOS A LINHA ESTUDOS CULTURAIS E COMUNICAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS.

SERGIO LUIZ PEREIRA DA SILVA

Memória, identidade e cultura visual: a construção da identidade visual através das novas mídias.

Esse projeto visa fazer um estudo sobre as formações identitárias contemporâneas a partir do conceito de cultura visual. O objetivo é investigar a forma como as identidades se representam “social” e “visualmente” utilizando-se de novas mídias (vídeo, internet e fotografia digital). Argumentamos, que os elementos de referência da identidade através da cultura visual se constituem em três fases no processo de representação social da imagem: 1) a imagem constitui o espelho do real a partir do seu registro; 2) a imagem re-significa o real; e 3) as imagens são índices de referência do real na manutenção da identidade das comunidades com base na memória coletiva da mesma. Para mapear e classificar os elementos culturais e sociais dessas comunidades serão empregados novos instrumentos de tecnologias na pesquisa social, somados aos recursos metodológicos da sociologia visual e ao aporte teórico vindo dos estudos sobre representação social da identidade e memória coletiva.

Cultura Visual e Identidade: a construção da ação social do olhar na Fotografia contemporânea.

Este Projeto realiza uma análise sobre o conceito de identidade e cultura a partir da discussão interdisciplinar da fotografia e da Sociologia. Propomos trabalhar com recursos conceituais e metodológicos dos campos das representações sociais, hermenêutica visual e fotografia, no sentido compormos uma base de investigação interpretativa sobre a relação entre estética e cultura visual como elementos de formação da identidade. No campo dos estudos visuais vemos que se abre um leque de intertextualidade entre imagens e identidades no qual o processo de representação tem contribuído para a legitimação de valores culturais, lugares e sujeitos, a partir de uma percepção visual. A fotografia como um dos principais artefatos da cultura visual tem cada vez mais adquirindo o poder de proporcionar uma síntese, através de uma linguagem não verbal entre o fato documentado, recorte do real, e as interpretações elaboradas sobre ele. Essa relação de correspondência entre representação e interpretação estará sempre sujeita às convenções culturais constituídas, mesmo assim a fotografia, é um dos elementos relevantes da composição dos cenários visuais e da narrativa não verbal da cultura contemporânea. Acreditamos ainda que, a narrativa visual da fotografia tem ganhado validade estética podendo associado a poder de ação política com isso, adquirir força nos espaços públicos através dos seus usos e propagações nos veículos de comunicação unidirecionais e pluridirecionais como a internet. É pensando deste modo que este texto propõe associar sociologicamente a perspectiva do estudo sobre identidade e imagem com o enfoque sobre o fenômeno das afirmações e representações sociais da identidade baseadas na fotografia.

Andaluzia, Imagem E Memória: O Uso Da Fotografia Contemporânea Na Construção De Memória E Identidade No Sul Da Espanha

Em nosso projeto, a fotografia é objetificada como elemento de análise e interpretação cultural e histórica constitutiva da memória coletiva. Tanto a cultura como a memória são aqui representadas pela produção, circulação e consumo de imagens, veiculadas cada vez mais na esfera pública eletrônica e produzidas efemeramente pelos instrumentos digitais, comuns a uma grande parcela dos sujeitos sociais contemporâneos. Como parte do projeto Sociologia dos Estudos Visuais: cultura visual, produção de conhecimento e memória, que se fundamenta a partir de reflexões interdisciplinares nos campos da cultura visual e ciências sociais, toma-se como ponto de partida as preocupações contemporâneas sobre os usos da imagem, em especial a fotografia, como um artefato visual que produz conhecimento e memória.

AGRIPA FARIA ALEXANDRE

Democracia como mais democracia: estudo das categorias de empoderamento, democratização cultural e mudança das concepções de esfera pública

Propõe-se uma pesquisa de longa duração envolvendo a releitura de teorias sobre políticas democráticas e análise de material de entrevistas, relatos e documentos sobre a constituição dos processos de ressignificação da democratização no Brasil e no mundo pós abertura política da Alemanha em 1989. Esta demarcação é entendida como uma ação autolimitada de ação política, uma vez que movimentos sociais a partir de então não sinalizam para uma ruptura da organização política anterior, tão somente para a redefinição das relações entre Estado e sociedade civil sob o ponto de vista desta última. Mesmo recentemente no curso da Primavera Árabe os atores sociais reivindicam a transformação das estruturas do Estado sem abrir mão do poder da sociedade civil. Postula-se assim como hipótese central de investigação que existe uma memória social da ação política referida em termos de devir em favor dos empoderados políticos que não estão interessados em revolucionar o aparelho estatal, mas tão somente reavivar o poder como uma relação comunicacional em favor do público reivindicante. Trata-se de uma mudança paradigmática da concepção de esfera pública redefinida pelos vários tipos de movimentos sociais da contemporaneidade, com semânticas novas e processos expansivos de informação que redefinem as formas de governança.

Ecologia Política: temas e perspectivas atuais

Desde 2010 coletamos e analisamos material de divulgação (periódicos) sobre o ethos do ambientalismo, identificado como sendo muito mais de natureza política do que técnica. A pesquisa concentra sua análise sobre o impacto da crítica do ambientalismo político na constituição das políticas públicas em vários espaços (locais, regionais, nacionais e transnacionais). Os resultados das leituras constituem a fonte principal para a organização de

aulas das disciplinas sociedade e meio ambiente (semestral, junto ao curso de ciências ambientais da Unirio) e ecologia política (anual, oferecidas para todos os cursos da Unirio), esta última criada pelo pesquisador responsável por este projeto. A sinergia criada tem permitido também o desdobramento de outras atividades científicas, como produção de artigos, livros, projetos de iniciação científica (até o momento 4 orientações concluídas) e a realização de eventos acadêmicos dentro e fora da universidade e entre outras instituições, uma vez que o pesquisador encontra-se realizando pós-doutoramento (2014-2015) na área na École des Hautes Etudes en Sciences Sociales (EHESC) junto ao Centre de Études des Mouvements Sociaux (CEMS) em Paris e colabora com o Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da Ufsc como professor convidado.

RAFAEL FORTES

A luta pela democratização da comunicação: entidades, agentes e debate político (2007-2009)

No Brasil, nos últimos 15 anos, observa-se uma ação significativa de diversos agentes que reivindicam mudanças no sentido de democratizar a comunicação no Brasil. Neste contexto, destaca-se a I Conferência Nacional de Comunicação (Confecom), realizada entre 14 e 17 de dezembro de 2009. Entidades, movimentos sociais, mandatos parlamentares, cientistas, profissionais de comunicação, entre outros, engajaram-se na mobilização pró-realização da Confecom. Proponho uma pesquisa para analisar parte deste rico, amplo e sinuoso processo. Mais precisamente, os documentos (artigos, diagnósticos, propostas, relatórios, panoramas, análises, críticas etc.) elaborados por duas entidades do movimento pela democratização (Intervezes: Coletivo Brasil de Comunicação Social; e FNDC) – e uma articulação de entidades (Comissão Nacional Pró-Conferência de Comunicação). Para tanto, serão buscados documentos que tenham feito parte das discussões prévias relativas à realização da Confecom entre junho de 2007 e dezembro de 2009. O levantamento será realizado prioritariamente em quatro sites da internet que, nos últimos anos, têm funcionado como repositórios de boa parte do conteúdo relativo ao movimento pela democratização da comunicação: os do FNDC, do Intervezes e da Comissão Pró-Conferência, bem como o do Observatório do Direito à Comunicação. No intuito de explorar e analisar o material empírico, a investigação seguirá três eixos principais: 1) *O movimento pela democratização da Comunicação e o contexto histórico*; 2) *Dinâmica de preparação, organização e realização da Confecom*; 3) *Reivindicações e propostas para a democratização da comunicação no Brasil*.

Comunidades tradicionais e neocomunidades na América latina

Até aproximadamente a década de 70 do século XX era praticamente consensual olhar para a comunidade como um fenômeno histórico em desagregação. Na literatura sociológica, especialmente a americana, continuara-se utilizando o termo, mas passou a fazer referência a outros fenômenos sociais urbanos, como minorias ou identidades coletivas como comunidade gay, comunidade latina, etc. Entretanto, em contraposição com estas visões clássicas sobre o declínio das comunidades tradicionais, diversos autores vem observando uma outra dinâmica sócio-cultural de reconstrução e revigoração de Comunidades, com identidades étnicas, históricas ou sociais distintivas, por longo tempo esquecidas, sendo visitadas, frequentadas, pesquisadas por representantes do Estado, ONG's, jornalistas, pesquisadores, políticos locais, turistas e outros gerando ambiências culturais *sui generis* bem distantes das comunidades isoladas que motivaram clássicas etnografias antropológicas. Neste contexto, elaboramos alguns conceitos teóricos, como o de *neocomunidades*, para tentar dar conta dessas novas dinâmicas territoriais e da cultura popular na América Latina associadas a distintos padrões de modernidade; transições entre territorialização e des-territorialização; saber científico e saberes tradicionais e novas mediações técnicas e políticas que se estabelecem entre comunidades tradicionais, Estado, e sociedade.

Interculturalidade e cinema: construção de dispositivos pedagógicos

Na produção cinematográfica das duas últimas décadas chama a atenção a grande diversidade de filmes nacionais e internacionais que vem abordando o tema da diferença cultural. Com diferentes propostas conceituais e estéticas sobre a diferença cultural. Do ponto de vista conceitual, esta filmografia contemporânea se caracteriza pelo fato de que as relações interculturais se apresentam em enquadramento valorativos cada vez menos unilaterais. Nas cenas onde alguma relação intercultural ou de diferença étnica é estabelecida os pressupostos valorativos acostumam ser relativistas e auto-reflexivos, levando a questionar o lugar de cada personagem ou das culturas colocadas em dialogo ou confronto. Sem duvida, esta não é a única trajetória do cinema atual, mas resulta tão característica como outrora eram os discursos homogeneizantes e etnocêntricos. Nesse contexto, os próprios filmes se constituem em potenciais objetos de pesquisa e abrem possibilidades do uso pedagógico. Como sugere Sleeter (1991), o cinema e o audiovisual tornaram-se meios importantes para o ensino sobre questões relativas à diferença e ao conflito étnico e cultural porque congregam, em um mesmo espaço representacional, a dimensão estética, o imaginário coletivo e o ponto de vista do artista. De esta forma, a diferença cultural pode ser abordada através destes diversos registros, abrindo a possibilidade de conjugar percepção estética, subjetividade e reflexão. Nesta pesquisa, que tem como campo a própria produção cinematográfica, procuramos explorar um domínio específico do registro subjetivo sobre a diferença cultural: a construção do ódio racial e o papel da memória na construção da diferença idêntica. Ódio étnico e memória social, dois temas relevantes que estão presentes em quase todos os

conflitos internacionais recentes. De forma aberta e declarada a formas sutis e subterrâneas, o registro do ódio ou da hierarquia racial é amplo e multiforme e o cinema vem explorando isso com muita perspicácia.

Memória política na América Latina

Entendemos a memória política como um campo de forças sociais que, em grande parte da América Latina, está associado ao passado das ditaduras militares. No Brasil, passados mais de trinta anos da ditadura se criou a Comissão da Verdade, o que sugere um campo da memória política em construção. Este campo envolve novos movimentos, como o das Mães da Praça de Maio, novos agentes da memória e outros suportes materiais como filmes, intervenções artísticas, performances, novas agrupações e narrativas que colocam a memória sobre esses períodos em disputa. Cada caso leva a diferentes questões sobre a constituição do campo em cada país, mas algumas parecem ser mais globais: Quais agenciamentos são acionados? Como o Estado se posiciona? Como se representa algo que parece ser irrepresentável e através de quais meios?

Projeto inserido na “Red Internacional de Estudios sobre la memoria social”, REDES-CONICYT (Chile uma organização de alcance internacional, constituída em 2013, que reúne a equipes de investigação e projetos académicos voltados à temática da memória social e o passado recente em distintos países da América Latina.